

Luz para todas: características comportamentais de mulheres empreendedoras sob a ótica de McClelland

MARINA TELES VIEIRA DA COSTA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIENCIA E TECNOLOGIA DE BRASILIA (IFB)

KEVER BRUNO PARADELO GOMES

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIENCIA E TECNOLOGIA DE BRASILIA (IFB)

MÁRCIA LÚCIA DE SOUZA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIENCIA E TECNOLOGIA DE BRASILIA (IFB)

Luz para todas: características comportamentais de mulheres empreendedoras sob a ótica de McClelland

Introdução

O empreendedorismo desempenha um papel crucial na economia global, uma vez que impulsiona o desenvolvimento de novos negócios. Aspectos como inovação e criatividade emergem como resposta à compreensão do que é empreender. O empreendedorismo e a inovação têm se destacado como alguns dos temas emergentes, constituindo-se em importantes instrumentos na busca de soluções para os problemas sociais, para a geração de trabalho e renda e na busca pelo desenvolvimento social e econômico.

Problema de Pesquisa e Objetivo

Considerando que as CCE's podem favorecer o sucesso dos diferentes modelos de negócios, o presente trabalho questiona: Quais são as CCE's das mulheres do Instituto Social Fonte de Luz? Quais as características comportamentais mais frequentes, e quais são as mais ausentes? O presente trabalho tem como objetivo geral identificar e analisar as características comportamentais empreendedoras das mulheres do Instituto Social Fonte de Luz.

Fundamentação Teórica

As características comportamentais do empreendedor desempenham um papel vital na determinação do sucesso e da eficácia dos indivíduos envolvidos no mundo dos negócios (McClelland 1972). Contribuiu significativamente para a compreensão das características comportamentais empreendedoras. Ele destacou a importância de traços como a necessidade de realização, a propensão ao risco e a persistência como elementos-chave que impulsionam o sucesso em empreendimentos.

Metodologia

A abordagem metodológica utilizada nesta pesquisa é quantitativa, quantos os objetivos são descritivos e a estratégia adotada foi o levantamento de dados. O instrumento utilizado refere-se às características comportamentais empreendedoras (CCE's) desenvolvidas por David McClelland (McClelland, 1972), com o objetivo de identificar as características comportamentais empreendedoras das Mulheres do Instituto Social Fonte de Luz, este estudo adota uma abordagem empiricamente descritiva, com o objetivo de oferecer uma descrição detalhada do comportamento e características comportamentais.

Análise dos Resultados

Através da aplicação do questionário foi possível caracterizar as mulheres empreendedoras amparadas pelo Instituto Social Fonte de Luz. A amostra representou 50% do universo do estudo, totalizando 50 respondentes. Assim como neste trabalho, os resultados alcançados por Silva et al. (2015) mostraram que a caracterização do perfil social permitiu o entendimento da situação em que se encontravam os personagens entrevistados. O perfil das 50 mulheres empreendedoras que participaram dessa pesquisa pode ser considerado jovens empreendedoras, sendo 53% na faixa dos 40 e 50 anos de idade.

Conclusão

Na busca por identificar as características comportamentais empreendedoras das Mulheres do Instituto Social Fonte de Luz, expôs-se que as deficiências nos quesitos como análise de oportunidade, informações, planejamento, persistência, rede de colaboração, controle e intenção de

empreender são fatores urgentes a serem analisados para a sobrevivência e sustentabilidade dos seus pequenos negócios.

Referências Bibliográficas

ALPERSTEDT, G. D.; FERREIRA, J. B.; SERAFIM, M. C. Empreendedorismo feminino: dificuldades relatadas em histórias de vida. *Revista de Ciências da Administração*, v. 16, n. 40, 2014. ANDRADE, M. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2012. BARBOSA, L.; GONÇALVES, M.; SILVA, T. Desafios do empreendedorismo feminino: preconceito, dupla jornada, autoconfiança e falta de apoio. *Revista Brasileira de Empreendedorismo*, v. 4, n. 1, p. 45-60, 2021.